

hemograma (sic). Foi submetido a biópsia de medula e mielograma firmando o diagnóstico de tricoleucemia. Em outro serviço, foi realizada esplenectomia como tratamento para a leucemia. Após 4 anos (1994) apresentou novo episódio de pancitopenia. Realizada nova biópsia de medula, a qual constatou fibrose medular com hipocelularidade importante e recidiva da tricoleucemia. Diante disto, foi iniciado o tratamento com o Interferon alfa, com melhora clínica e hematológica gradativa, sendo tratado por 2 anos. Permaneceu em remissão por cerca de 13 anos quando veio para o nosso serviço. Gradativamente foi apresentando progressão da doença e piora das citopenias, inclusive com necessidade transfusional. Com essa nova recidiva e a indisponibilidade de Cladribina naquele momento, foi novamente tratado com alfa Interferon. A dose utilizada foi de 3 milhões de unidades no subcutâneo 3 x por semana. Após 3 meses apresentou resolução das citopenias e teve o esquema mantido por cerca de 2 anos e meio. A toxicidade foi moderada com febrículas frequentes e leve depressão possivelmente causada pela droga. Desde então, encontra-se assintomático e recentemente teve reduzida a dose para duas vezes na semana, depois 1 x por semana e atualmente em uso quinzenal. A terapia de primeira linha envolve o uso de Cladribina ou Pentostatina, que são análogos das purinas. Em tempos pregressos a esplenectomia era utilizada como terapêutica, sendo substituída pelo advento de novas opções farmacológicas. O IFN- α é indicado em casos especiais, como gestação e em infecção de difícil controle, de forma transitória, falha do tratamento de primeira escolha e recidiva em curto espaço de tempo. Embora o IFN- α associado à esplenectomia não seja o tratamento de escolha na Tricoleucemia, relatamos o caso de um paciente que apresentou boa resposta à terapêutica, com remissão da doença no tratamento inicial e nas duas recidivas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.204>

RELAÇÃO ENTRE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NA BAHIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ÚLTIMA DÉCADA

ACS Almeida, AVC Codeceira, FM Reis, FMN Souza, IOS Pereira, JMC Oliveira, LC Lins, LS Silva, MB Silva, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivos: Comparar os dados relativos ao envelhecimento da população da Bahia com novas internações por leucemia nos últimos dez anos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Procedimentos Hospitalares do Ministério da Saúde no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. **Resultados:** Foram realizadas 2150 internações por leucemia em 2020, o que representa um aumento de 77,53% em relação a 2011. Dentre as internações, a faixa etária que apresentou o maior crescimento foi a de 70 a 79 anos, com uma elevação de 253,33% entre o primeiro e o último ano da década. Logo em seguida, encontra-se a

população de 50 a 59 anos, com um aumento de 166,23%. Já a faixa etária de 5 a 9 anos apresentou o maior número de internações em 2020, com 327, e sofreu um aumento de 45% ao longo da década. Quanto ao valor total desembolsado com pacientes leucêmicos, foram gastos R\$ 5.929.555,98 em 2020 – um acréscimo aproximado de 219% comparado a 2011. **Discussão:** O envelhecimento populacional é uma tendência global e encontra-se localmente bem estabelecido: segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de envelhecimento (IE) da Bahia subiu de 28,63, em 2011, para 45,45 em 2021, e deve dobrar nos próximos 15 anos. Dessa forma, o expressivo aumento de novas internações na faixa etária de 70-79 anos está de acordo com a literatura: com exceção da leucemia linfóide aguda (LLA), todos os outros tipos são mais frequentes na população acima de 60 anos de idade. Além disso, a média de idade no momento do diagnóstico para leucemia mieloide crônica (LMC) e para leucemia mieloide aguda (LMA) é, respectivamente, de 55 e 60 anos, o que explica o significativo aumento do número de internações na faixa etária de 50-59 anos. Já o maior número absoluto de internações entre crianças de 5 a 9 anos relaciona-se com o pico de incidência de LLA nessa faixa. Em relação ao valor total despendido, a elevação se dá, possivelmente, pelos gastos com o tratamento quimioterápico e o manejo de complicações da doença. **Conclusão:** Frente à crescente incidência de leucemia entre pessoas idosas, o diagnóstico precoce de indivíduos com sinais e sintomas iniciais da doença é uma estratégia viável para reduzir o estágio de apresentação do câncer. Além disso, prevenção de leucemia não é tão eficaz quanto a de outras neoplasias, como a de pulmão, pois não é comum que os pacientes apresentem fator de risco modificável conhecido. Portanto, é preciso que os profissionais de saúde estejam aptos para reconhecer as manifestações clínicas iniciais o quanto antes, melhorando as chances de um tratamento bem sucedido.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.205>

RELATO DE CASO: LEUCEMIA CRÔNICA DE LINFÓCITOS GRANDES GRANULARES

JVV Costardi^a, JR Corrêa^a, RNS Antunes^b, TAS Pereira^c, FPD Santos^d, JT Fukasawa^b, DC Aguiar^b, GH Rodrigues^b

^a Hematologia, Santa Casa de Misericórdia de Marília, Marília, SP, Brasil

^b Laboratório de Citometria de Fluxo, Departamento de Atenção à Saúde em Hemoterapia (DASHEMO), Hospital das Clínicas (HC), Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, SP, Brasil

^c Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, SP, Brasil

^d Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Campo Grande, MS, Brasil

Introdução: A leucemia de grandes linfócitos granulares (LGLG) é um tipo raro de doença clonal caracterizada pela infiltração periférica e medular de células linfocíticas grandes

